

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 03, 13/01 a 19/01/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 03, 13/01/2025 a 19/01/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/ kg	2,80	2,80	2,73
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,81	0,81	0,67
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0,98	0,99	0,75
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/ kg	2,30	2,30	1,69
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,87	1,04	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,07	1,16	0,90
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	4,50	4,50	4,33
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,57	1,57	1,25
Tangerina*SE	€/ kg	1,20	1,30	0,95
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,49	0,61	1,00
Alho Francês	€/ kg	0,82	0,78	1,05
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,35	0,35	0,44
Cenoura	€/ kg	0,26	0,25	0,34
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,20	0,19	0,56
Pepino	€/ kg	1,07	0,68	1,18
Pimento Verde	€/ kg	1,50	1,50	1,37
Tomate*Cacho	€/ kg	1,36	1,65	1,16
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,89	0,88	0,85
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,15
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	2,20
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,70
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,35	3,35	3,15
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,07	2,10	1,73
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,95	1,98	1,63
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	1,67
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,25
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,00	6,00	5,53
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,11	2,11	1,89
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,10	2,10	1,89
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	5,21	5,35	4,13
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,10	3,10	2,82
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,83	5,95	4,62
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	4,76	4,76	3,94
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,11	4,11	3,60
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,37	6,42	5,50
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,75	5,00
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	10,50	10,50	6,17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,01	5,93	4,86
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,04	4,91	4,07
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	6,12	6,00	5,06
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,09	4,96	4,12
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,74	6,74	5,21
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	7,06	7,07	4,92
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,00	4,00	3,99
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	350,00	350,00	498,90
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	249,00	267,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	235,00	238,00	269,33
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	254,00	250,00	276,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	267,00	259,00	287,25

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 03, 13/01 a 19/01/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite.....	6
c.	Cereais e derivados de cereais.....	7
d.	Carnes e Ovos.....	9
i.	Carne de Aves.....	9
ii.	Ovos.....	10
iii.	Carne de Suínos.....	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos.....	13
vii.	Coelhos.....	15
e.	Produtos lácteos.....	16
i.	Leite de vaca na produção.....	16
ii.	Laticínios.....	16
iii.	Leite embalado UHT.....	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 03, 13/01 a 19/01/2025.

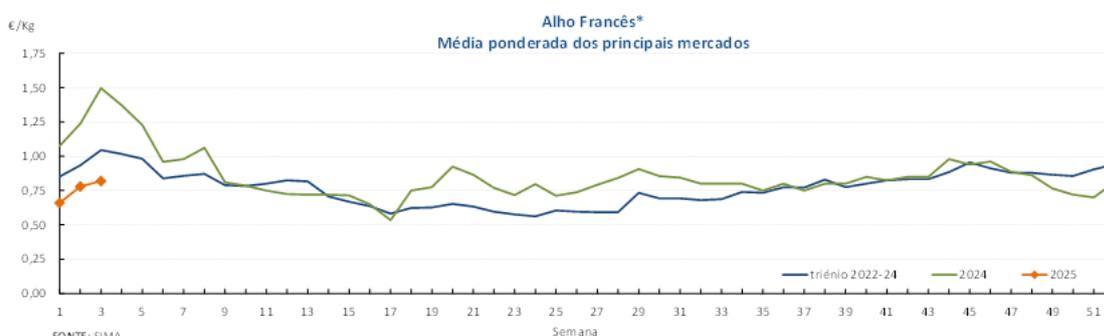
a. Hortícolas e Frutas

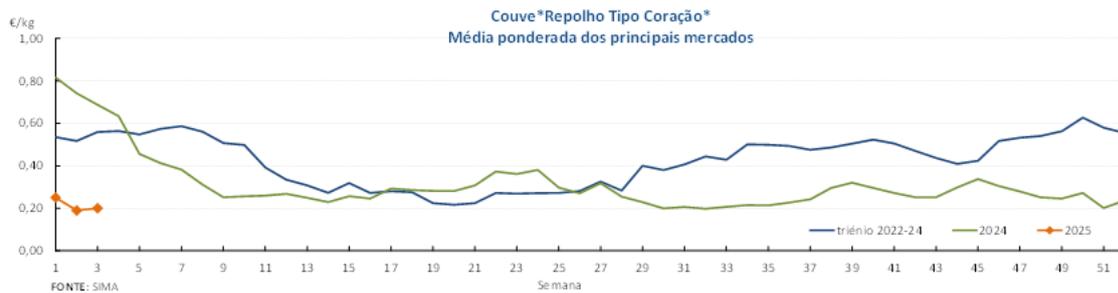
i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida da cotação do alho francês à saída de produção (SP) caixa em 14% e cenoura SP saco em 13%, devido a uma redução da oferta. As cotações tiveram uma descida para a alface frisada estufa SP em 33% e lisa em 14%, couve “Penca” SP não calibrada em 22% e grelo de nabo SP molho em 13%, por aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida das cotações da abóbora “Butternut” SP em 33%, por diminuição da oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do pepino SP não calibrado em 173% e mais baixa para o feijão-verde “Largo” SP caixa em 13%, devido a um aumento da procura e menor oferta, que foi baixa. Uma maior procura, com melhor qualidade do produto, valorizou as cotações da abóbora “Tipo Francesa” SP palote em 85%, nabo com rama SP caixa em 78% e curgete SP não calibrada caixa em 41%. A cotação do tomate “Redondo” SP médio teve uma subida em 33%, por aumento da procura e da oferta de produto de qualidade superior comparando com a semana anterior. O tomate “Cherry” SP caixa e “Chucha” SP médio tiveram uma subida das cotações em 32% e 27% respetivamente, devido a uma maior procura, oferta baixa e melhor qualidade do produto. As cotações tiveram uma descida para a alface lisa estufa em 76% e tomate “Coração de Boi” SP grado em 61%, por redução da procura, oferta baixa e qualidade do produto inferior à semana anterior. Uma diminuição da procura e aumento da oferta fizeram descer as cotações da couve “Lombardo” SP não calibrada em 59% e “Brócolos” SP não calibrada palote em 11%. Com maior oferta a cotação do tomate “Redondo Maduro” SP grado caiu em 42%. A cotação da couve “Portuguesa” SP não calibrada palote teve uma descida em 38%, por redução da procura. A conjugação de menor procura com aumento da oferta e qualidade do produto inferior, fez descer as cotações do tomate “Cacho” SP caixa em 33% e alface frisada SP não calibrada em 28%. Uma diminuição da procura com qualidade inferior desvalorizou ligeiramente a cotação do nabo sem rama SP palote em 11%.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida da cotação do alho francês comercializado em caixa em 15%, por aumento da procura. As cotações tiveram uma descida para o agrião molho em 21% e alface frisada estufa em 17%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida das cotações da beterraba em 29% e cebola conservação comercializada em caixa 19%, devido a uma diminuição da oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do grelo de nabo em 33%, tomate “Alongado” estufa comercializado em caixa em 23%, couve “Penca” não calibrada e alho francês comercializado em caixa e ao molho em 13% e alface frisada/lisa estufa em 11%.

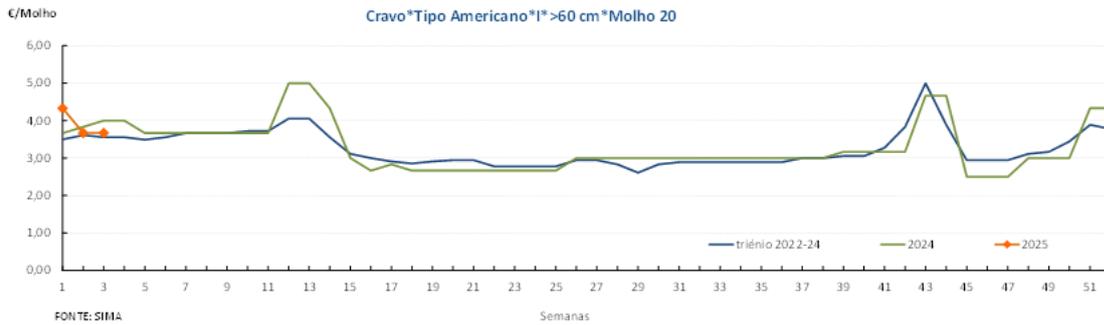
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações tiveram uma subida para o tomate “Cereja” não calibrado comercializado em caixa em 41%, curgete caixa em 27%, cebola conservação caixa em 25% e pepino estufa caixa em 23%. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da alface frisada/lisa estufa comercializada em caixa em 18%, alface roxa estufa caixa em 15% e tomate “Cacho” não calibrado caixa em 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida das cotações do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) categoria I tamanho pequeno em 17% e grande em 13% e categoria II grande em 12%, a oferta foi menor em consequência da descida de temperatura e diminuição de horas de luz que reduziram a velocidade de crescimento das plantas. A cotação do leucadendron grande teve uma subida em 13%, devido a uma diminuição da oferta.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se um aumento da procura com valorização das cotações da mattiola em 33%, tulipa em 20% e íris em 13%. As cotações também tiveram uma subida para a gerbera grande em 13% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 12%, devido a uma menor oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Ligeira subida da procura. Maior interesse por antúrio, cravo, crisântemo, gerbera, gladiolo, orquídea, rosas e vários tipos de folhagem. As cotações não tiveram alterações significativas.

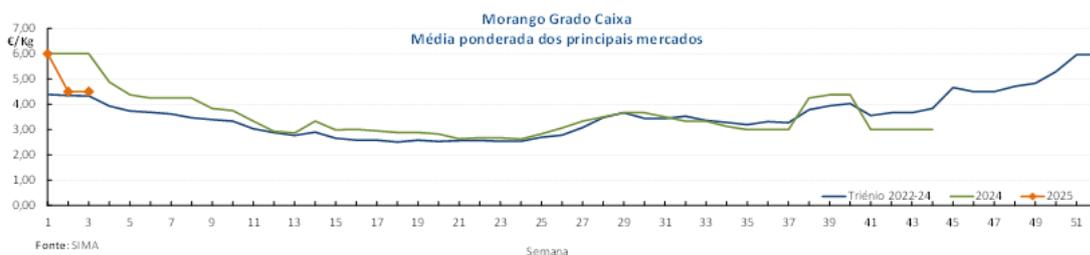
Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

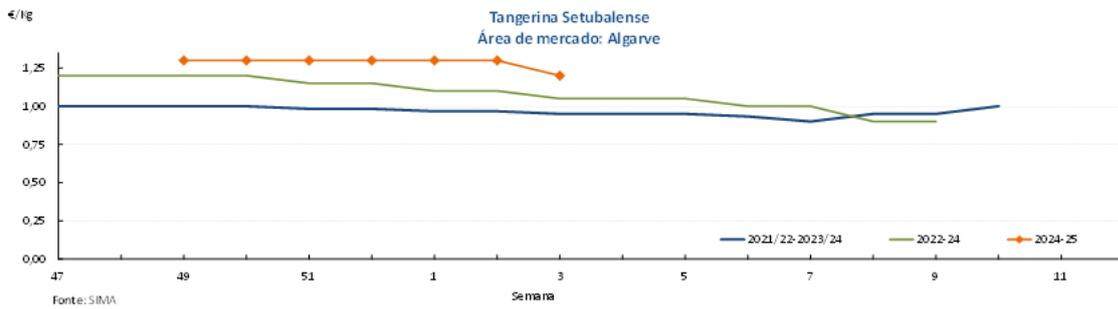
Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies cotadas. A procura foi boa para a maioria das espécies. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações para a maçã “Golden Delicious” nos vários calibres.

No Algarve, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da anona, clementina e dióspiro “Tipo Mole”.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. As cotações registaram uma descida ligeira para o morango categoria I tamanho grado em 11%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

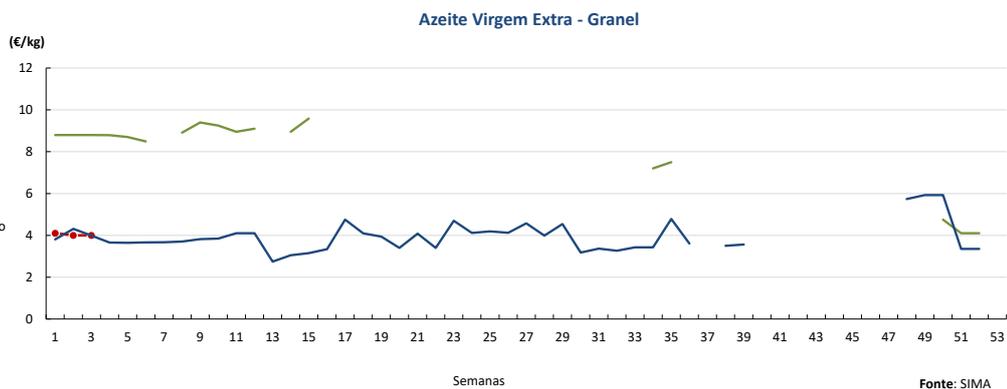
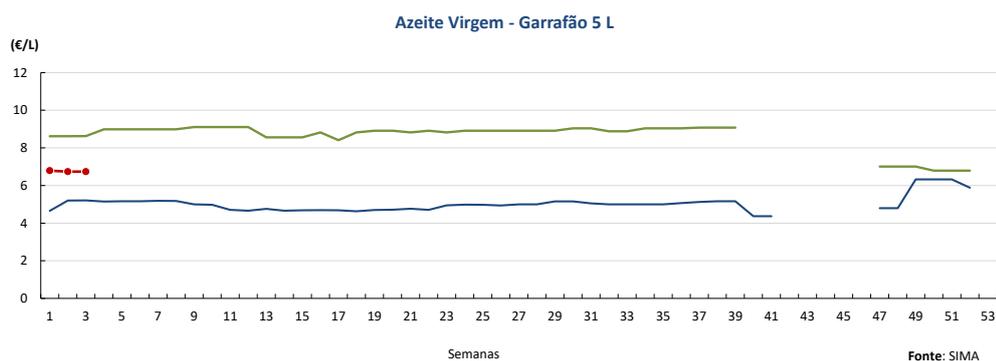
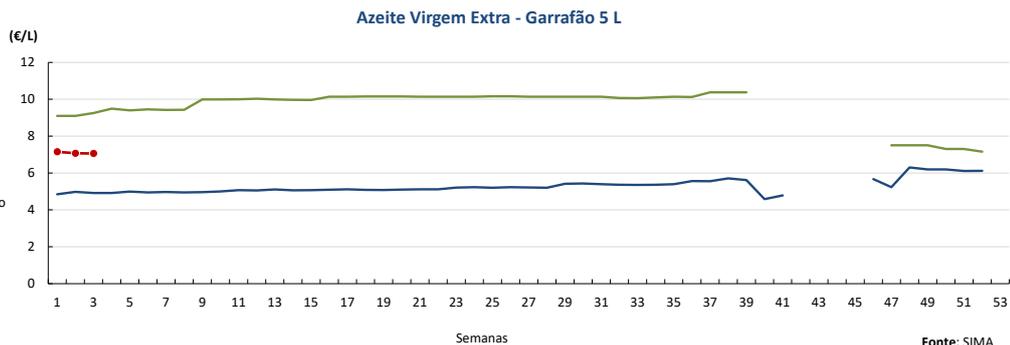
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Terminou a campanha de comercialização da castanha. Verificou-se uma descida da cotação da clementina categoria II calibre 2 e 3 (54-69) comercializada em caixa em 25%, devido a uma maior oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização da castanha e do dióspiro “Tipo Rijo” e “Tipo Mole”. Não se verificaram alterações nas cotações.

b. *Azeite*

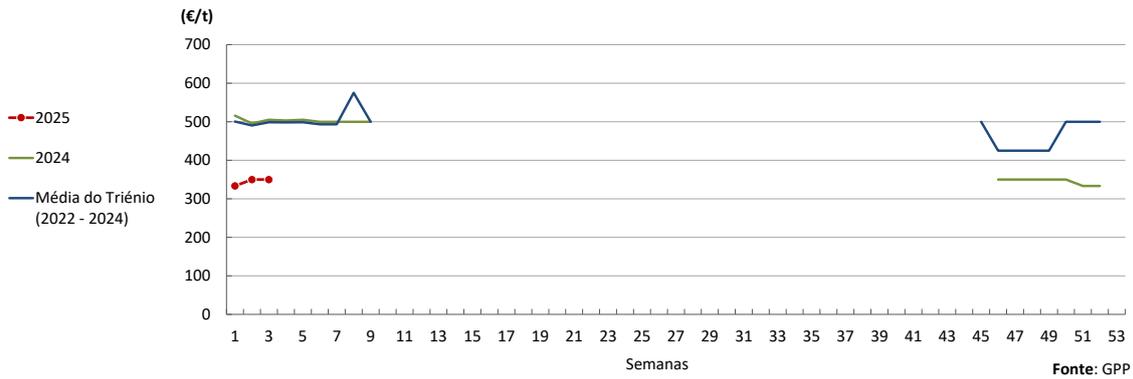
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Alentejo, Ribatejo, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes. Oferta ainda condicionada pelo stock da campanha anterior. Na área de comercialização de Trás-os-Montes, verificaram-se transações de produto importado com cotações inferiores aos praticados na região. De acordo com as estimativas do INE, perspetiva-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.



c. Cereais e derivados de cereais

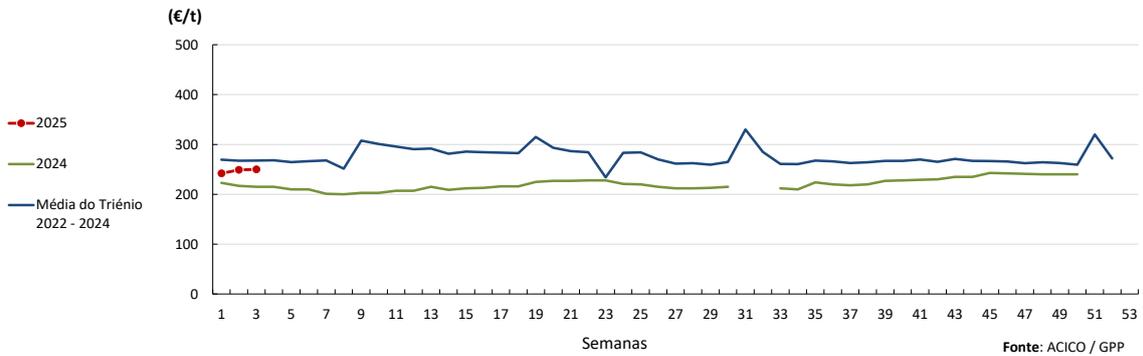
Terminou a campanha de comercialização de arroz na área de mercado Vale do Mondego e continuou em Vale do Sado e Mira. Os stocks continuam elevados levando à desvalorização do produto. Estima-se que 93,6% do arroz semeado em Portugal em 2024 foi do tipo Longo A - subespécie Japónica (Carolino) e 6,4% do tipo Longo B - subespécie Indica (Agulha).

Arroz Longo A - Japonica (Carolino)

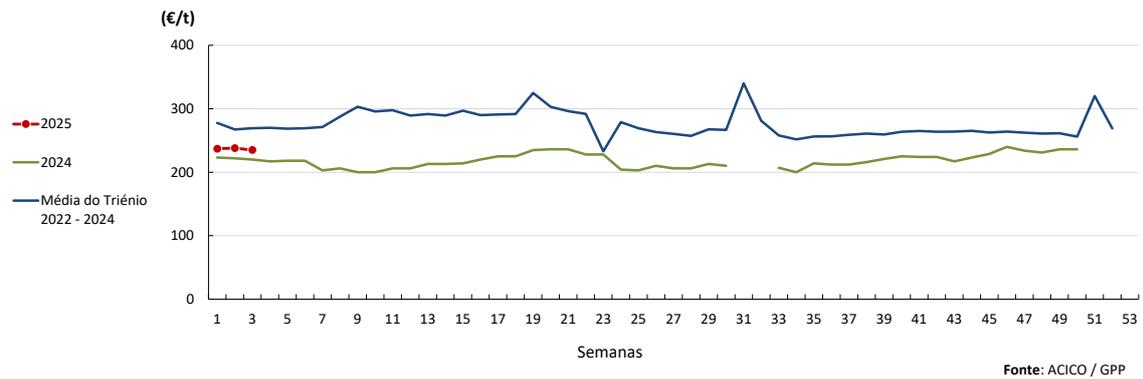


Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a subida das cotações de trigo mole panificável em 8,00 €/ton e trigo mole forrageiro em 4,00 €/ton e para a descida da cotação de cevada forrageira em 3,00 €/ton, em comparação com a semana anterior.

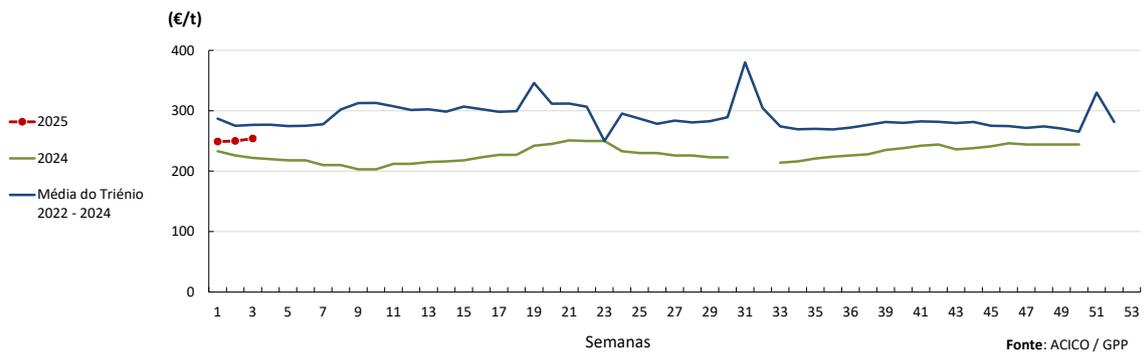
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



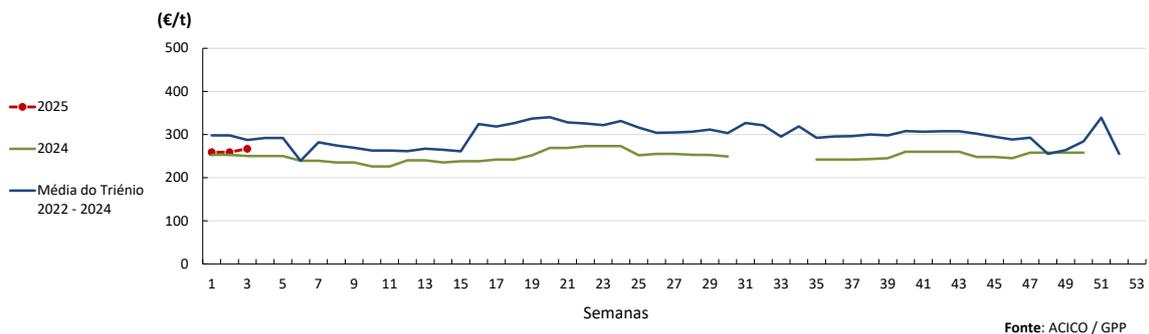
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



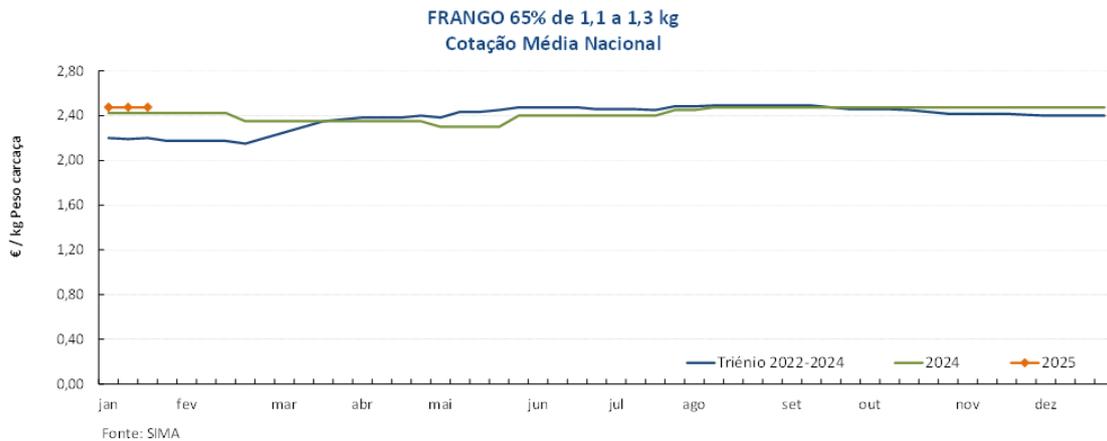
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi muito abundante e a procura foi animada. A oferta é um pouco excedentária, quer em número de animais, quer em peso, se bem que esta semana se deu uma ligeira melhoria da procura de frango, quer abatido, quer em peças. Estão a sair frangos abatidos para Espanha, por forma a equilibrar o mercado. Completa estabilidade de cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura animada. Estabilidade generalizada de cotações.

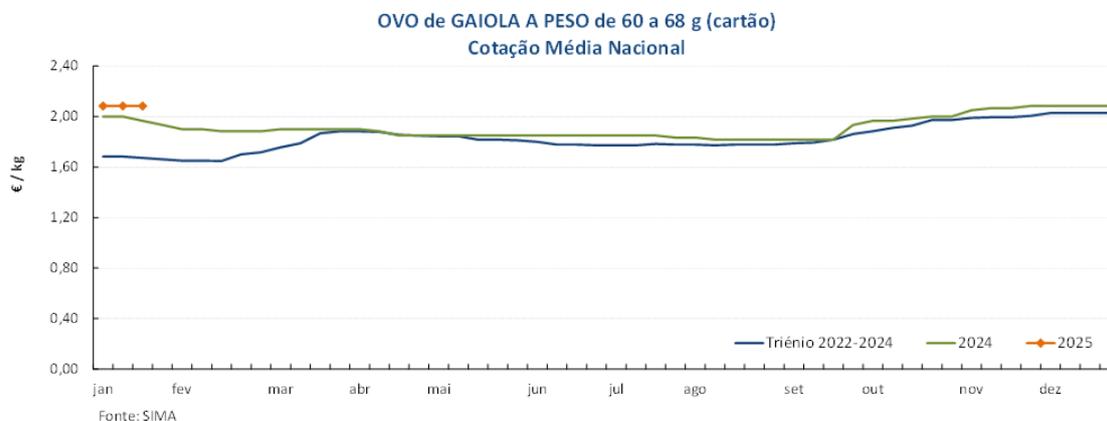


ii. Ovos

Na semana em análise, registou-se um decréscimo das cotações médias nacionais dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M em relação à semana anterior (-0,03 €/dúzia). Estabilidade da cotação média nacional dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g).

Na Beira Litoral, a oferta foi relativamente abundante na área de mercado de Dão-Lafões e média no Litoral Centro. A procura foi média nas duas áreas referidas. A procura caiu nas duas últimas semanas, o que é normal para a época. A oferta é suficiente. Descidas de cotações nas duas áreas de mercado, mas apenas ao nível das cotações mínimas para os ovos de gaiola classificados (em cartão e ovotermo) de todas as classes de peso (-0,05 a -0,10 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente fraca. Redução generalizada das cotações dos ovos de gaiola classificados em cartão e ovotermo, -0,10 €/dúzia, com exceção dos ovos em cartão da classe S, em que a redução foi de -0,15 €/dúzia. Descida das cotações mínimas dos ovos de solo classificados das classes de peso M e L (-0,10 €/dúzia).



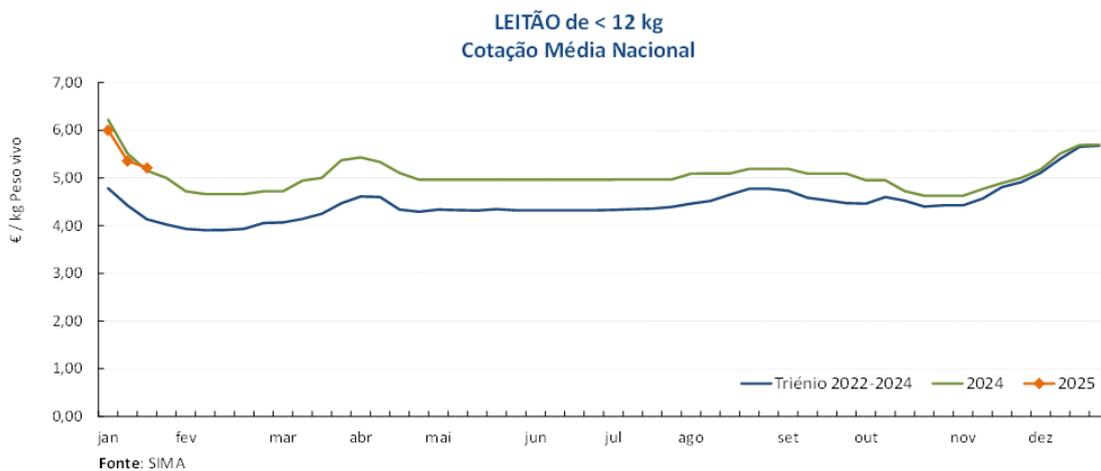
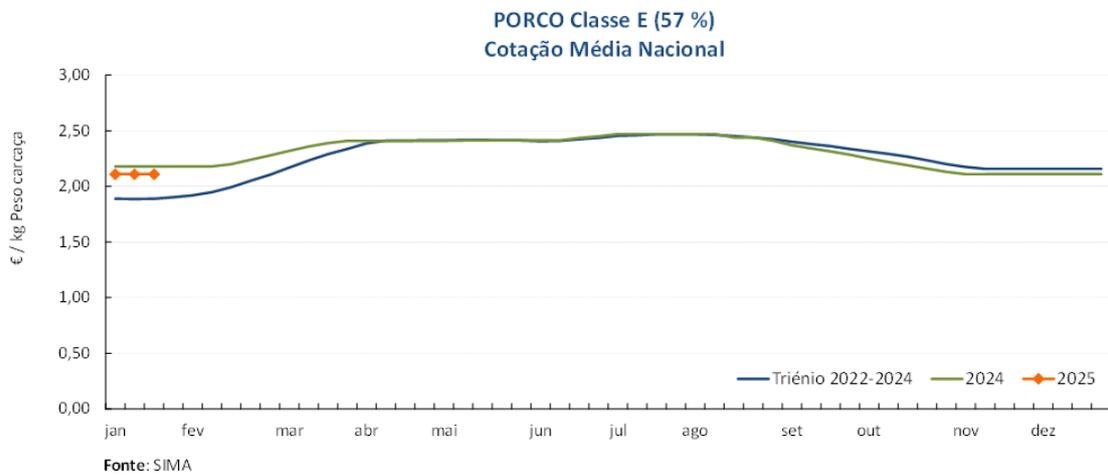
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior. A cotação média nacional dos leitões de <12 kg sofreu uma nova redução (-0,14 €/kg) e a dos leitões de 19-25 kg continuou a manter-se estável.

As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis nas diversas regiões analisadas, tendo apenas registado um pequeno decréscimo ao nível das cotações mínimas na Beira Interior e no Entre Douro e Minho (-0,01 €/kg).

Os leitões de <12 kg baixaram no Alentejo (-0,25 €/kg) e na Beira Litoral (-0,41 €/kg).

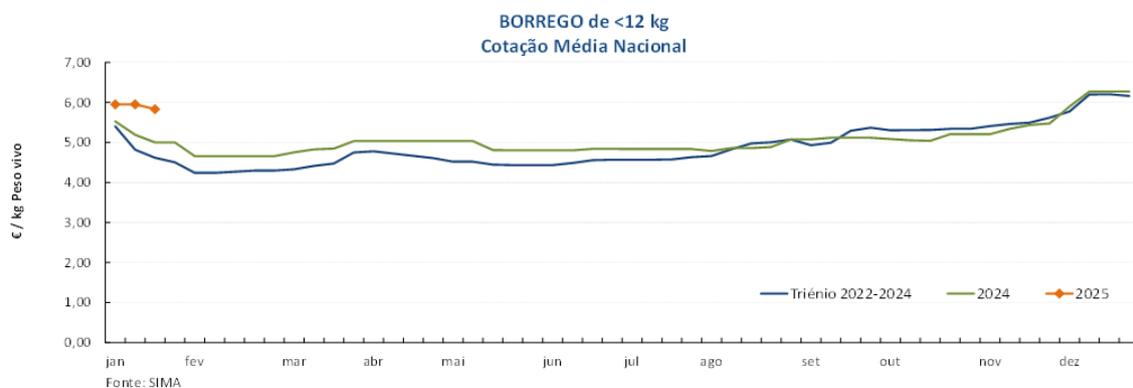
Descida das porcas de refugo na Beira Litoral (-0,08 €/kg).



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, a cotação média nacional dos borregos de <12 kg sofreu uma descida em relação à semana anterior (-0,12 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg e de >28 kg.

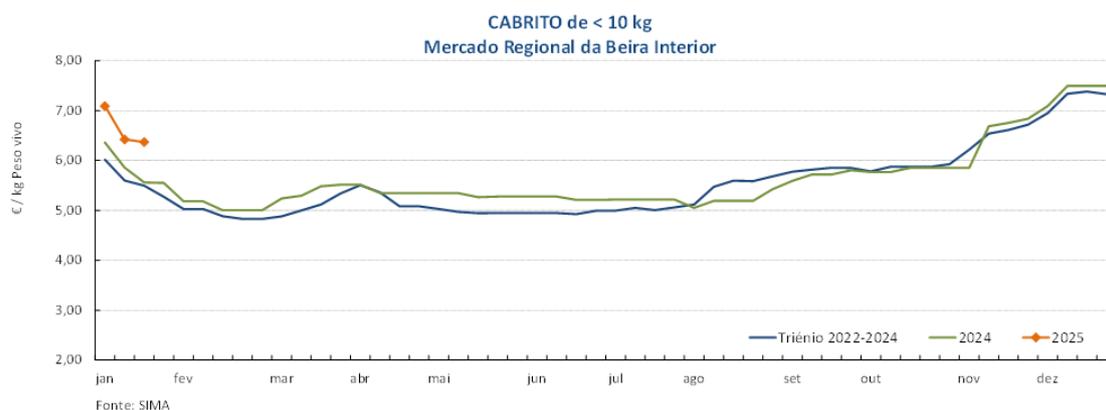
Na Beira Interior, as cotações dos borregos de <12 kg baixaram na área de mercado da Cova da Beira (-0,36 €/kg). Na Beira Litoral deu-se uma redução das cotações dos borregos de <12 kg em Coimbra (-0,50 €/kg) e em Viseu (-0,75 €/kg). No Alentejo, ocorreu um decréscimo da cotação máxima dos borregos de >28 kg na área de mercado do Alentejo Litoral (-0,25 €/kg) e um aumento das ovelhas reprodutoras no Alentejo Norte, Évora, Elvas e Estremoz (+10,00 €/Unidade). Em Trás-os-Montes, deu-se uma redução da cotação máxima dos borregos de 13-21 kg na Terra Fria (-1,80 €/kg).



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg voltaram a sofrer uma descida, em relação à semana anterior, nas regiões da Beira Interior (-0,05 €/kg) e da Beira Litoral (-0,50 €/kg). Em Trás-os-Montes, a cotação média destes animais manteve-se estável.

As cotações dos cabritos de <10 kg desceram na Cova da Beira - Beira Interior (-0,16 €/kg), em Coimbra e em Viseu - Beira Litoral (-0,50 €/kg) e no Alentejo Norte - Alentejo (-0,25 €/kg). Os cabritos de >10 kg sofreram uma redução no Alentejo Norte (-0,50 a -0,75 €/kg nas cotações mínima e máxima) e em Estremoz (-0,25 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,117 €/kg C. A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,088 €/kg C. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,125 €/kg C.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram 25,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C.

Região Ribatejo Oeste

Na área de mercado Ribatejo, as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,50 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de novilho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de novilho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 100,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,80 €/kg C, 1,00 €/kg C e 1,30 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, Turina, aumentaram 1,00 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 1,30 €/kg C; as cotações máximas e mais frequente, de vitelo fêmea recém-nascida e de vitelo macho recém-nascido, Turina, aumentaram 50,00 €/U, mas as cotações mínimas aumentaram

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

30,00 €/U; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzados Charolês aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Limousine, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 200,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 250,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 150,00 €/U.

Na Região: as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,50 €/kg C, 0,40 €/kg C e 0,30 €/kg C, respetivamente; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,50 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,80 €/kg C, 1,00 €/kg C e 1,30 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vaca abate, Turina, aumentaram 1,00 €/kg C, mas a cotação mais frequente aumentou 1,30 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, aumentaram 100,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 200,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 250,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Turina, aumentaram 150,00 €/U.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C, mas as cotações mínimas, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,45 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,35 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,40 €/kg V, 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 25,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 120,00 €/U, 100,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,45 €/kg V, 0,30 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V, 0,05 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 125,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 1,14 €/kg V, 0,40 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 1,00 €/kg V, 0,42 €/kg V e 0,70 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 135,00 €/U, 37,00 €/U e 268,00 €/U, respetivamente.

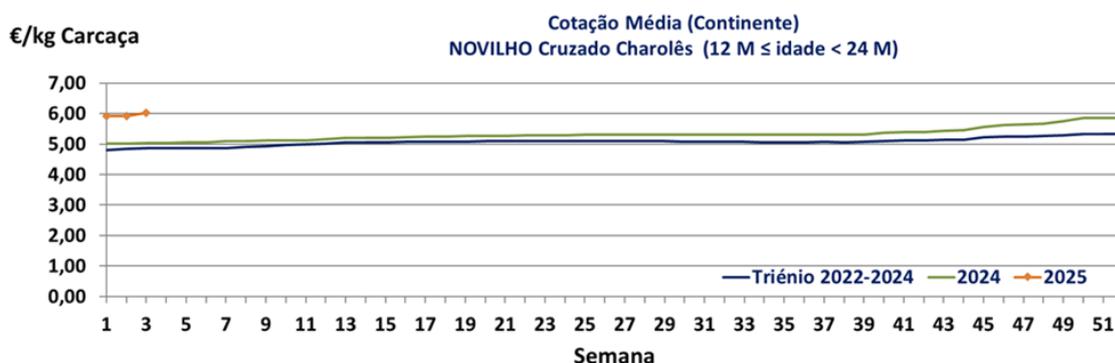
Na área de mercado Elvas, as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C, mas a cotação mais frequente, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram

0,55 €/kg V, 0,35 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V e 0,45 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 70,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg C e 0,05 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V, 0,55 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,50 €/kg V, 0,35 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 5,00 €/U, mas a cotação mínima diminuiu 35,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 120,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Évora, as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,67 €/kg V, 0,52 €/kg V e 0,23 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V, 0,70 €/kg V e 0,21 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 29,00 €/U e 13,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 120,00 €/U e 145,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações máximas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mínima, de vaca abate, cruzada Charolês aumentou 0,10 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,35 €/kg V, 0,70 €/kg V e 0,21 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 75,00 €/U e 145,00 €/U, respetivamente.



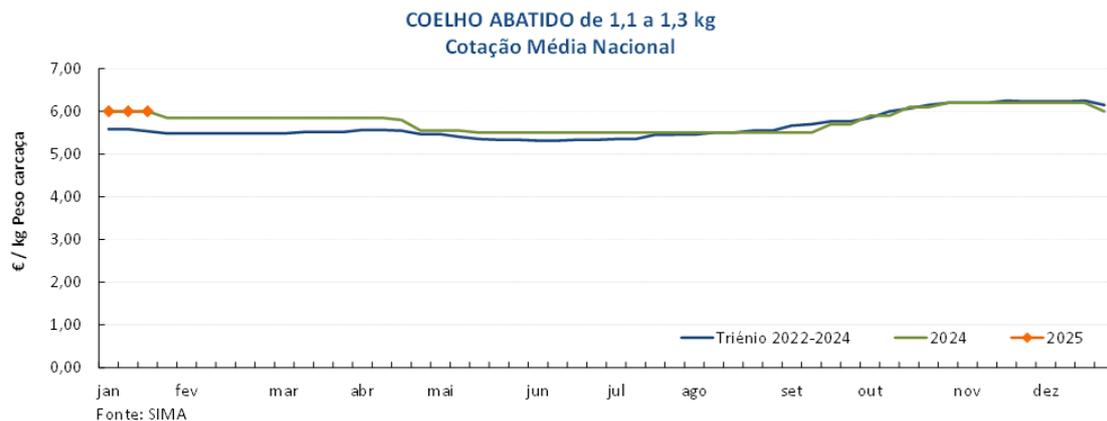
Na Bolsa de Bovino-Montijo: as cotações de novilha e de novilho aumentaram 0,07 €/kg C. As cotações de vitela e vaca não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho e a procura foram relativamente fracas, tendo esta última melhorado um pouco em relação à semana passada. A oferta é um pouco inferior ao normal para a época, mas é suficiente.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Subida da cotação máxima do coelho abatido (+0,05 €/kg).



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em novembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um acréscimo em relação ao mês anterior (+2,6%; 44,50 para 45,64 €/100 kg), tendo-se verificado um aumento nos Açores (+3,5%; 41,81 para 43,26 €/100 kg) e no Continente (+2,2%; 45,78 para 46,76 €/100 kg). Em relação a novembro de 2023 registou-se também um acréscimo (+1,0 a +4,2%).

ii. Laticínios³

Em dezembro, a manteiga (+7,2%), o soro (+5,1%) e o leite em pó desnatado (+1,6%) apresentaram um acréscimo em relação ao mês anterior, ao contrário do leite em pó inteiro (-1,3%) e do queijo flamengo (-0,6%). Em relação a dezembro de 2023 deu-se uma subida significativa da manteiga (+51,1%), do soro (+12,4%), do leite em pó inteiro (+3,8%) e do leite em pó desnatado (+2,1%); apenas o queijo sofreu um ligeiro decréscimo (-1,0%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

iii. Leite embalado UHT

Em dezembro, os índices de preços do leite UHT Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-1,6%) sofreram um decréscimo em relação ao mês anterior; pelo contrário, o preço do Gordo registou um aumento (+1,0%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada (-3,0 a -7,1%).

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Pescas que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.